

13. Uma carta escrita com o Espírito de Deus vivo: Maria e o Espírito Santo

“Ad Iesum per Mariam”. Nesta catequese o Papa Francisco explica como a Mãe de Deus é um instrumento do Espírito Santo na sua obra de santificação.

13/11/2024

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Entre os vários meios através dos quais o Espírito Santo realiza a sua obra de santificação na Igreja - Palavra de Deus, Sacramentos, oração - há um em particular, que é a *piiedade mariana*. Na tradição católica existe este lema, este ditado: “*Ad Iesum per Mariam*”, isto é, “a Jesus por meio de Maria”. Nossa Senhora mostra-nos Jesus. Ela abre-nos as portas, sempre! Nossa Senhora é a mãe que nos conduz pela mão até Jesus. Nossa Senhora nunca se indica a si mesma, Nossa Senhora indica Jesus. E esta é a *piiedade mariana*: a Jesus pelas mãos de Nossa Senhora.

São Paulo define a comunidade cristã como «uma carta de Cristo, redigida por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos» (2 Cor 3, 3).

Como primeira discípula e figura da Igreja, Maria é também uma carta escrita com o Espírito de Deus vivo.

Precisamente por isso, ela pode ser «conhecida e lida por todos os homens» (2 *Cor* 3, 2), até por quem não sabe ler livros de teologia, por aqueles “pequeninos” aos quais Jesus diz que são revelados os mistérios do Reino, escondidos aos sábios (cf. *Mt* 11, 25).

Dizendo o seu “sim” - quando Maria aceita e diz ao anjo: “Sim, que se faça a vontade do Senhor” e aceita ser mãe de Jesus - é como se Maria dissesse a Deus: “Eis-me, sou uma tábua onde escrever: que o Escritor escreva o que quiser, que o Senhor de tudo faça de mim o que quiser”. [1] Naquele tempo, costumava-se escrever em tábuas de cera; hoje diríamos que Maria se oferece como uma página branca na qual o Senhor pode escrever o que quiser. O “sim” de Maria ao anjo - escreveu um conhecido exegeta - representa «o ápice de todo o comportamento religioso diante de Deus, pois

exprime, da maneira mais elevada, a disponibilidade passiva unida à prontidão ativa, o vazio mais profundo acompanhado da maior plenitude». [2]

Eis, pois, como a Mãe de Deus é instrumento do Espírito Santo na sua obra de santificação. No meio da profusão interminável de palavras ditas e escritas sobre Deus, sobre a Igreja e sobre a santidade (que pouquíssimos, ou ninguém consegue ler e compreender na íntegra), ela sugere-nos apenas duas palavras que todos, até os mais simples, podem pronunciar em qualquer ocasião: “*Eis-me*” e “*fiat*”. Maria é aquela que disse “sim” ao Senhor e, com o seu exemplo e a sua intercessão, nos impele a dizer também o nosso “sim” a Ele, todas as vezes que nos encontramos diante de uma obediência a cumprir ou uma provação a superar.

Em cada época da sua história, mas em particular neste momento, a Igreja encontra-se na situação em que estava a comunidade cristã depois da Ascensão de Jesus ao céu. Deve pregar o Evangelho a todas as nações, mas está à espera da “força do alto” para o poder fazer. E não esqueçamos que, naquele momento, como lemos nos Atos dos Apóstolos, os discípulos estavam reunidos em volta de «Maria, mãe de Jesus» (At 1, 14).

É verdade que havia também outras mulheres com ela no cenáculo, mas a sua presença é diferente e única entre todas. Entre ela e o Espírito Santo existe um vínculo singular e eternamente indestrutível, que é a própria pessoa de Cristo, “concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria”, como recitamos no Credo. O evangelista Lucas realça deliberadamente a correspondência entre a vinda do Espírito Santo sobre

Maria na Anunciação e a sua vinda sobre os discípulos no Pentecostes, usando algumas expressões idênticas em ambos os casos.

Numa das suas orações, São Francisco de Assis saúda a Virgem como «filha e serva do Rei altíssimo, o Pai celeste, mãe do santíssimo Senhor Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo». [3] Filha do Pai, Mãe do Filho, Esposa do Espírito Santo! Não se poderia explicar com palavras mais simples a relação singular de Maria com a Trindade.

Como todas as imagens, nem sequer esta de “esposa do Espírito Santo” deve ser absolutizada, mas tomada pela medida de verdade que contém, e é uma verdade muito bela! Ela é a esposa, mas antes ainda é a discípula do Espírito Santo. Esposa e discípula. Aprendamos com ela a ser dóceis às inspirações do Espírito, sobretudo quando Ele sugere que nos

“levantemos apressadamente” para ir ajudar alguém que precisa de nós, como ela fez imediatamente depois que o anjo a deixou (cf. *Lc* 1, 39).
Obrigado!

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/13-uma-carta-
escrita-com-o-espírito-de-deus-vivo-
maria-e-o-espírito-santo/](https://opusdei.org/pt-br/article/13-uma-carta-escrita-com-o-espírito-de-deus-vivo-maria-e-o-espírito-santo/) (31/01/2026)